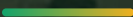




ECOSSISTEMA LOCAL DE INOVAÇÃO · CICLO 2026

Playbook **Estratégico**

do ecossistema de **Alta Floresta**



Pacto Estadual pela Inovação de Mato Grosso · SECITECI-MT

Sumário

PLAYBOOK ESTRATÉGICO · ALTA FLORESTA · 2026



1	Introdução — Mato Grosso, inovação e desenvolvimento	3
2	A Metodologia ELI como base do Playbook	3
3	Diagnóstico Oficial ELI 2025	4
4	Escuta Ativa GOV.UP / Cidade Inovadora	6
5	OKRs Estratégicos do Ecossistema	7
6	Resultado da Oficina Territorial	13
7	Plano de Ação do Projeto Priorizado — 5W2H	14
8	Plano 30 / 60 / 90	15
9	Condições de Sucesso	17

COMO LER ESTE PLAYBOOK

Do diagnóstico à execução: cada capítulo conecta a leitura de dados do **ELI 2025**, a **escuta ativa**, os **OKRs estratégicos** e as decisões da **Oficina Territorial** em um plano de ação concreto para 2026.

Mato Grosso, inovação e desenvolvimento territorial



Mato Grosso vive uma etapa decisiva de sua trajetória. O Estado consolidou-se como uma das principais forças econômicas do Brasil, com protagonismo no agronegócio, na produção de alimentos e na competitividade de suas cadeias — não apenas uma potência produtiva, mas uma das maiores fronteiras brasileiras de crescimento e reorganização territorial.

O novo ciclo, porém, exige mais do que crescimento econômico. O desafio dos próximos anos é transformar crescimento em desenvolvimento sustentável, diversificado, tecnológico, inclusivo e conectado à economia do futuro: ampliar produtividade, gerar novos negócios, formar talentos, atrair investimentos, incorporar tecnologia e preparar os territórios para competir em um ambiente global orientado por conhecimento, sustentabilidade e inovação.

A VIRADA DE CHAVE

A inovação deixa de ser uma pauta periférica. Ela passa a ser uma estratégia de desenvolvimento territorial.

É nesse movimento que os **Ecosistemas Locais de Inovação (ELIs)** ganham importância estratégica. Eles são a base territorial da inovação — traduzem a estratégia estadual para a realidade concreta das cidades, empresas, instituições de ensino, jovens, empreendedores e lideranças. Cada ecossistema tem vocação, maturidade e desafios próprios; por isso, cada cidade precisa de uma estratégia própria, conectada a uma visão estadual integrada.

O **Pacto Estadual pela Inovação de Mato Grosso** formaliza esse compromisso. A **SECITECI-MT** articula a política estadual de ciência, tecnologia e inovação; o **Sebrae-MT** atua como impulsionador metodológico e mobilizador dos ELIs, apoiando os municípios na construção de ambientes favoráveis à inovação e ao empreendedorismo.

Este Playbook foi construído para apoiar o ecossistema de Alta Floresta a organizar sua estratégia para 2026 — consolidando diagnóstico, escuta ativa, objetivos, decisões da oficina e plano de ação. Não é um relatório estático: é um instrumento de gestão para transformar **diagnóstico em direção, direção em plano e plano em execução**.

2

A Metodologia **ELI** como base do Playbook



A Metodologia ELI é a base usada pelo Sebrae para estruturar, diagnosticar e fortalecer ecossistemas de inovação. Sua premissa: a inovação territorial não acontece de forma espontânea — depende da conexão intencional entre pessoas, instituições, empresas, universidades, governo e sociedade civil em torno de uma agenda comum.

Um ecossistema é formado por atores, recursos, ambientes, políticas, programas, instituições de conhecimento, capital e governança. Esses elementos precisam estar conectados para que ideias virem projetos, projetos virem soluções e soluções gerem impacto econômico, social e territorial. Como cada território tem trajetória própria, a ELI

não propõe um modelo único: oferece uma **estrutura comum de leitura**, permitindo analisar cada ecossistema a partir da sua realidade.

No Pacto Estadual de MT, a ELI organiza a passagem do diagnóstico à execução: compreender o estágio atual, identificar lacunas, reconhecer ativos e orientar um plano compatível com o nível de maturidade local. A leitura das vertentes funciona como um **mapa de prioridades** — baixa maturidade indica gargalo a enfrentar; alta maturidade revela ativo a mobilizar.

AS SEIS VERTENTES DO DIAGNÓSTICO

• Ambientes de Inovação

• Programas e Ações

• ICTI

• Políticas Públicas

• Capital

• Governança

QUATRO CAMADAS INTEGRADAS NESTE PLAYBOOK

01

**Diagnóstico Oficial
ELI 2025**

02

Escuta Ativa GOV.UP

03

OKRs Estratégicos

04

Oficina Territorial

3

Diagnóstico Oficial **ELI 2025**



Alta Floresta é um polo regional do norte de Mato Grosso, com origem ligada à ocupação produtiva da Amazônia mato-grossense nas décadas de 1970 e 1980. Seu nome remete à paisagem de mata alta e densa. Consolidou-se como polo econômico relevante, com crescimento expressivo do PIB e força nos setores de serviços, agropecuária, indústria, construção civil e administração pública.



Alta Floresta — polo regional do norte de MT, base amazônica e vocação para a inovação

12,4_{/30}

NOTA ELI · 2025

Em Estruturação

9,9_{/30}

NOTA ELI · 2024

Inicial

+2,5

VARIAÇÃO 24 → 25

Evolução relevante · avanço de estágio

Alta Floresta combina dinamismo econômico, capacidade formativa e instrumentos institucionais iniciais, mas ainda precisa formalizar mecanismos estruturados de coordenação, infraestrutura de inovação, capital e governança efetiva. A base econômica sustenta a estratégia: PIB de **R\$ 2,11 bilhões**, PIB per capita de aproximadamente **R\$ 40,5 mil**, receitas brutas realizadas de **R\$ 363,5 milhões** e despesas brutas empenhadas de **R\$ 348,1 milhões**.

O município ingressou no estágio **Em Estruturação** em 2025, com evolução relevante frente aos ciclos anteriores. A leitura central é que Alta Floresta possui base econômica, acadêmica e institucional, mas precisa **reconstruir constância, articulação e coordenação**: o radar avançou, mas a escuta mostra que a energia do movimento perdeu ritmo e precisa ser reativada.

Ano	Nota ELI	Estágio
2022	9,1 / 30	Inicial
2024	9,9 / 30	Inicial
2025	12,4 / 30	Em Estruturação

PONTUAÇÃO POR VERTENTE – 2025 (ESCALA 0–5)

Ambientes de Inovação 0.4

Maior fragilidade do radar. Há pré-incubadora, mas incubadora, aceleradora, parque, espaço maker, centro de inovação e coworking ainda sem maturidade. Prioridade: transformar iniciativas em ambientes concretos e integrados.

Programas e Ações 3.0

Programas e ações relevantes, com destaque para formação, inovação e apoio ao empreendedorismo. Desafia: integrar em uma agenda contínua, territorial e conectada à governança.

ICTI 4.0

Maior força oficial. UNEMAT, IFMT e SENAI como ativos centrais para formação, pesquisa aplicada, biodiversidade, agroambiente, empreendedorismo e projetos tecnológicos.

Políticas Públicas 3.0

Avanço institucional com a Lei nº 2.782/2023, o SIMIDEAF e o COMIDEAF. A implementação prática ainda exige operacionalização, atualização, recursos técnicos e engajamento dos atores.

Capital 1.0

Fragilidade. Há instituições de fomento, mas falta maturidade em investidores-anjo e venture capital, fundo operacional, capital local recorrente e mecanismos de financiamento.

Governança 1.0

Fragilidade central. Baixa maturidade de governança; a escuta reforça a falta de constância e a necessidade de rearticular governo, academia, empresas e sociedade civil.

SÍNTESE ESTRATÉGICA – SETE PRIORIDADES PARA 2026

- 1

Reativar a governança territorial do ecossistema.
- 2

Criar um comitê ativo, com representação das hélices e agenda permanente.
- 3

Transformar a Lei nº 2.782/2023, o SIMIDEAF e o COMIDEAF em instrumentos práticos de execução.
- 4

Fortalecer Ambientes de Inovação – pré-incubação, incubação, ATIVA, espaço maker, coworking e trilha empreendedora.
- 5

Conectar UNEMAT, IFMT e SENAI a projetos aplicados, formação de talentos e inovação regional.
- 6

Criar mecanismos iniciais de capital, fomento, editais, patrocínio e fundo municipal.
- 7

Ampliar cultura, eventos, comunicação e engajamento empresarial.

Escuta Ativa GOV.UP / Cidade Inovadora



A escuta ativa mostrou que Alta Floresta vive um momento de retomada. O ecossistema participou de ciclos anteriores da metodologia, mas os participantes reconheceram que o processo perdeu constância e precisa ser revitalizado. A principal dor é a necessidade de rearticular governo, academia e iniciativa privada em torno de uma agenda comum.

Existem atores relevantes e iniciativas importantes, mas elas não estão suficientemente integradas em ritos, responsabilidades, continuidade e plano de execução. A ata aponta desatualização regulatória, falta de constância e a necessidade de mapear desafios e oportunidades para orientar a oficina presencial – com participação ativa das lideranças locais para garantir transformação efetiva.

PERCEPÇÃO POR DIMENSÃO (ESCALA 0-5)

Ambiente regulatório 1.5

Existe lei municipal de inovação, mas está desatualizada, precisa de revisão e não contempla incentivos fiscais ou sandbox.

Visão de futuro e governança 1.0

Principal fragilidade percebida. Faltam constância, articulação entre hélices, agenda ativa e coordenação efetiva.

Hélice pública e orçamento 1.0

Há diretoria de inovação, mas praticamente sem trabalhos executados, sem constância, sem equipe e sem verba específica.

Hélice privada e inovação aberta 1.5

A inovação aberta empresarial é isolada, restrita a empreendedores específicos ou a desafios induzidos pelo Sebrae-MT.

ICTI, talentos e pesquisa aplicada 2.0

O IFMT possui projetos de empreendedorismo e tecnologia, mas muitos dependem de editais e perdem continuidade.

Startups, ambientes e capital 2.0

Há ATIVA, pré-incubação, incubação, Startup Day e SENAI, mas o fundo não foi instituído e as ações ainda estão soltas.

Cultura, eventos e engajamento 2.0

Existem eventos e ações de mobilização, mas falta cultura instituída, comunicação permanente e engajamento empresarial contínua.

1 Reativar a articulação entre as hélices.

2 Criar uma governança regional com comitê ativo.

3 Consolidar agenda permanente de reuniões e ações.

4 Revisar e operacionalizar os instrumentos públicos de inovação.

5 Conectar IFMT, UNEMAT e SENAI à estratégia do ecossistema.

6 Estruturar ambientes, trilha empreendedora e mecanismos de capital.

7 Ampliar participação empresarial e comunicação pública do movimento.

O FOCO DO CICLO

A maior dor não é ausência de potencial. É falta de constância, articulação e coordenação — e a resposta é criar rotina.

5

OKRs Estratégicos do Ecossistema



Desenhados a partir da leitura combinada do Diagnóstico Oficial ELI 2025, da escuta ativa e da oficina territorial. Os sete OKRs organizam as frentes de avanço de Alta Floresta em 2026 — conectando governança regional, políticas públicas, ambientes, ICTIs, programas, capital, empresas, cultura e comunicação.

1 **Reativar a governança regional**
Comitê ativo e articulação das quatro hélices.

2 **Atualizar a política municipal de inovação**
Lei nº 2.782/2023, SIMIDEAF e COMIDEAF na prática.

3 **Estruturar ambientes e trilha empreendedora**
ATIVA, pré-incubação, incubação e mentorias.

4 **Integrar ICTIs e formação de talentos**
UNEMAT, IFMT e SENAI como motores da inovação.

5 **Organizar programas em agenda contínua**
Calendário integrado do ecossistema.

6 **Estruturar capital, fomento e fundo**
Fontes, carteira captável e fundo municipal.

7 **Ampliar engajamento, cultura e comunicação**
Empresas, canais oficiais e eventos.

OBJETIVO

Reativar a articulação entre as hélices e implantar uma governança regional com comitê ativo, agenda consolidada, instituições representadas, ritos de acompanhamento e capacidade de execução.

RESULTADOS-CHAVE

KR 1.1 Mobilizar os principais atores da quádrupla hélice para recompor a governança regional.

KR 1.2 Criar o comitê regional de inovação de Alta Floresta.

KR 1.3 Garantir representação de poder público, empresas, IFMT, UNEMAT, SENAI, Sebrae-MT, sociedade civil e empreendedores.

KR 1.4 Realizar reuniões periódicas do comitê ao longo de 2026.

KR 1.5 Criar calendário anual da governança, com pautas, responsáveis e indicadores.

KR 1.6 Implantar rotina de acompanhamento dos OKRs e projetos estratégicos.

ATIVIDADES-CHAVE

Mapear lideranças mais engajadas

Convocar reunião de reativação

Definir composição do comitê

Escolher coordenação executiva

Criar calendário de reuniões

Registrar atas e encaminhamentos

Definir grupos de trabalho

INDICADORES

Atores mobilizados

Comitê criado

Instituições representadas

Reuniões realizadas

Calendário publicado

Rotina de acompanhamento

OBJETIVO

Transformar o marco legal e institucional de inovação de Alta Floresta em instrumentos práticos de execução, conectando a Lei nº 2.782/2023, o SIMIDEAF, o COMIDEAF, a diretoria de inovação, o orçamento, os programas e os mecanismos de fomento.

RESULTADOS-CHAVE

- KR 2.1** Realizar diagnóstico jurídico e operacional da Lei nº 2.782/2023, do SIMIDEAF e do COMIDEAF.
- KR 2.2** Identificar pontos de atualização ou regulamentação da legislação municipal de inovação.
- KR 2.3** Definir plano de ativação da diretoria de inovação, com ponto focal, agenda e responsabilidades.
- KR 2.4** Mapear fontes orçamentárias ou mecanismos de apoio para inovação no município.
- KR 2.5** Estruturar ≥ 1 instrumento público de apoio — edital, chamada, desafio, programa ou fundo.
- KR 2.6** Realizar reuniões técnicas com Prefeitura, jurídico, planejamento, desenvolvimento econômico, Sebrae-MT e governança.

ATIVIDADES-CHAVE

- Localizar e revisar a legislação existente
- Mapear lacunas regulatórias
- Avaliar o SIMIDEAF e o COMIDEAF
- Envolver jurídico e planejamento
- Discutir orçamento e fontes
- Propor atualização normativa
- Criar fluxo de apoio a projetos

INDICADORES

- Diagnóstico jurídico feito
- Lacunas mapeadas
- Diretoria ativada
- Fontes mapeadas
- Instrumento estruturado
- Reuniões técnicas realizadas

OBJETIVO

Transformar iniciativas existentes — pré-incubação, ATIVA, programas do IFMT, ações do SENAI e eventos de inovação — em uma trilha empreendedora contínua, do apoio inicial ao acesso a mercado e capital.

RESULTADOS-CHAVE

- KR 3.1** Mapear os ambientes, programas e iniciativas de apoio a empreendedores e startups.
- KR 3.2** Estruturar uma trilha empreendedora local (ideação → validação → pré-incubação → incubação → mentorias → editais → mercado).
- KR 3.3** Fortalecer a ATIVA como ambiente de referência para pré-incubação e apoio a projetos.
- KR 3.4** Realizar ≥ 1 programa, desafio, hackathon, ideathon ou ciclo de apoio a empreendedores.
- KR 3.5** Apoiar empreendedores, startups ou projetos inovadores ao longo do ciclo.
- KR 3.6** Mapear possibilidades de espaço maker, coworking ou centro de inovação.

ATIVIDADES-CHAVE

- Mapear startups e projetos existentes
- Conectar IFMT, UNEMAT, SENAI e empresas
- Desenhar a trilha empreendedora
- Fortalecer a ATIVA
- Mobilizar mentores
- Estruturar desafios
- Divulgar editais e oportunidades

INDICADORES

- Ambientes mapeados
- Trilha estruturada
- ATIVA fortalecida
- Desafios realizados
- Projetos apoiados
- Espaços mapeados

OBJETIVO

Posicionar UNEMAT, IFMT e SENAI como motores da inovação regional, conectando formação técnica, pesquisa aplicada, biodiversidade, agroecossistemas, cultura maker, empreendedorismo e desenvolvimento sustentável.

RESULTADOS-CHAVE

- KR 4.1** Mapear cursos, laboratórios, professores, pesquisadores, estudantes, projetos e competências das ICTIs.
- KR 4.2** Criar um grupo de integração ICTI dentro do comitê regional de inovação.
- KR 4.3** Conectar projetos acadêmicos, técnicos ou estudantis à agenda do ecossistema.
- KR 4.4** Realizar ações de conexão entre estudantes, professores, empresas, empreendedores e poder público.
- KR 4.5** Integrar ATIVA, SENAI, CEBIAM, CEPTAM e iniciativas de formação técnica à trilha empreendedora.
- KR 4.6** Estimular empreendedorismo e inovação como componentes recorrentes nas formações técnicas e superiores.

ATIVIDADES-CHAVE

- Mapear ativos acadêmicos e técnicos
- Envolver coordenações de cursos
- Conectar professores e estudantes
- Organizar mostra de projetos
- Aproximar pesquisa das demandas locais
- Conectar SENAI e IFMT a desafios
- Integrar ao calendário do ecossistema

INDICADORES

- Ativos mapeados
- Grupo ICTI criado
- Projetos conectados
- Ações de conexão realizadas
- Instituições integradas
- Formações com empreendedorismo

5

OKR 5 · PROGRAMAS & AGENDA

Organizar programas e ações em uma agenda contínua

OBJETIVO

Integrar programas e ações de inovação, empreendedorismo e formação em uma agenda contínua do ecossistema, evitando iniciativas isoladas e ampliando a efetividade dos programas já existentes.

RESULTADOS-CHAVE

- KR 5.1** Mapear programas e ações existentes, incluindo iniciativas do Sebrae-MT, IFMT, UNEMAT, SENAI e parceiros.
- KR 5.2** Criar calendário anual integrado de programas e ações.
- KR 5.3** Integrar as iniciativas existentes em uma agenda comum do ecossistema.
- KR 5.4** Definir responsáveis, metas e indicadores para cada programa prioritário.
- KR 5.5** Produzir relatório semestral de execução dos programas e ações.

ATIVIDADES-CHAVE

- Mapear iniciativas existentes
- Identificar sobreposições e lacunas
- Criar calendário integrado
- Definir responsáveis
- Conectar eventos aos OKRs
- Registrar participantes e resultados
- Priorizar ações de maior impacto

INDICADORES

- Programas mapeados
- Calendário criado
- Iniciativas integradas
- Responsáveis definidos
- Relatório semestral

6

OKR 6 · CAPITAL · FUNDO

Estruturar mecanismos de capital, fomento e fundo municipal

OBJETIVO

Desenvolver mecanismos iniciais de financiamento, fomento e acesso a capital para apoiar projetos estratégicos, startups, ambientes de inovação e programas do ecossistema.

RESULTADOS-CHAVE

- KR 6.1** Mapear fontes potenciais de recurso — FAPEMAT, SICREDI, Banco da Amazônia, Sebrae-MT, Prefeitura, empresas e editais.
- KR 6.2** Avaliar a viabilidade de instituir ou operacionalizar um fundo municipal de inovação.
- KR 6.3** Estruturar uma carteira inicial de projetos captáveis, com metas, indicadores, responsáveis, orçamento e plano de ação.
- KR 6.4** Conectar projetos ou startups a editais, programas de fomento ou instituições financeiras.
- KR 6.5** Criar modelo de patrocínio para eventos, programas e trilha empreendedora.
- KR 6.6** Realizar reuniões com potenciais financiadores, instituições financeiras ou parceiros de fomento.

ATIVIDADES-CHAVE

- Mapear fontes de financiamento
- Estudar modelos de fundo municipal
- Estruturar carteira de projetos
- Estimar orçamento das ações
- Preparar propostas para editais
- Aproximar SICREDI, Banco da Amazônia e FAPEMAT
- Criar modelo de patrocínio

INDICADORES

- Fontes mapeadas
- Fundo avaliado
- Carteira estruturada
- Projetos conectados
- Modelo de patrocínio
- Reuniões realizadas

OBJETIVO

Fortalecer a cultura de inovação em Alta Floresta, ampliando o engajamento empresarial, a comunicação pública, a participação da sociedade e a continuidade dos eventos do ecossistema.

RESULTADOS-CHAVE

KR 7.1 Mapear empresas, entidades, cooperativas, lideranças e organizações com potencial de participação.

KR 7.2 Realizar encontros empresariais sobre inovação, tecnologia, sustentabilidade, competitividade ou processos.

KR 7.3 Criar canal oficial de comunicação do ecossistema — grupo, página, Instagram, newsletter ou comunidade digital.

KR 7.4 Publicar conteúdos sobre eventos, estudantes, startups, empresas, ICTIs, programas e resultados.

KR 7.5 Realizar eventos ou encontros de mobilização ao longo de 2026.

KR 7.6 Produzir relatório anual simples de resultados do ecossistema.

ATIVIDADES-CHAVE

Mapear empresas e lideranças privadas

Envolver entidades empresariais

Criar estratégia de comunicação

Divulgar o calendário do ecossistema

Registrar fotos, vídeos e depoimentos

Aproximar a imprensa local

Criar proposta de valor para empresas

INDICADORES

Empresas mapeadas

Encontros realizados

Canal oficial criado

Conteúdos publicados

Eventos de mobilização

Relatório anual

6

Resultado da Oficina Territorial



A oficina territorial consolidou as decisões estratégicas do ecossistema de Alta Floresta para o ciclo 2026: eixo, compromisso, missão, projeto priorizado, metas, indicadores e primeiros passos de execução.

EIXO TEMÁTICO

Hubs & Ativação

COMPROMISSO DO ECOSISTEMA

Estruturar as bases do ecossistema regional, criando um ambiente favorável à inovação e ao empreendedorismo.

MISSÃO

Criar um ambiente favorável à inovação e ao empreendedorismo, com governança territorial e agenda permanente.

Projeto priorizado

Construção da Base da Inovação

Metas em 12 meses: (1) mobilizar os atores locais; (2) criar e colocar o comitê regional em operação; (3) consolidar uma agenda permanente de reuniões e ações; (4) garantir representatividade institucional no comitê.

Comitê criado e operando

Reuniões com periodicidade

Instituições representadas

7

Plano de Ação • 5W2H



Projeto priorizado: **Construção da Base da Inovação** — implantação de uma governança regional para o ecossistema de Alta Floresta.

What O que será feito?

Estruturar e executar o projeto **Construção da Base da Inovação**, com foco na implantação de uma governança regional para o ecossistema de Alta Floresta. O projeto deverá criar um comitê ativo, reunir instituições estratégicas, consolidar uma agenda permanente, organizar os primeiros projetos prioritários e criar uma rotina de acompanhamento. Entrega principal: uma governança regional com comitê operando, reuniões periódicas e instituições representadas.

Why Por que será feito?

Alta Floresta possui ativos relevantes, mas perdeu constância no movimento de inovação. A ata registra a necessidade de revitalizar o ecossistema e aponta desatualização regulatória, falta de constância e baixa articulação entre governo, academia e iniciativa privada. O radar avançou para Em Estruturação, mas ainda tem baixa pontuação em Governança e Ambientes. O projeto responde à maior necessidade: recompor articulação, criar rotina e transformar ações isoladas em agenda permanente.

Who Quem fará?

Governança local em formação, com apoio do Sebrae-MT e participação das instituições que já são vetores do ecossistema: Prefeitura, Secretaria de Inovação e Desenvolvimento Econômico, IFMT, UNEMAT, SENAI, SENAC e Sistema S, SICREDI, Banco da Amazônia, empresas, empreendedores e startups, sociedade civil e lideranças regionais. A coordenação inicial define responsáveis por governança, articulação pública, ICTIs, empresas, ambientes, capital, comunicação e eventos.

Where Onde será feito?

Em Alta Floresta, com possibilidade de envolver atores regionais do norte mato-grossense. As reuniões poderão ocorrer em espaços parceiros — Sebrae-MT, Prefeitura, IFMT, UNEMAT, SENAI, instituições empresariais ou ambientes cedidos. A estratégia considera Alta Floresta como polo regional, conectando sua agenda de inovação ao seu papel territorial no norte de MT.

When Quando será feito?

Ao longo do ciclo 2026. **30 dias:** mobilização dos atores locais. **60 dias:** articulação institucional. **90 dias:** consolidação do comitê. **12 meses:** atores mobilizados, comitê regional criado, agenda permanente consolidada e representatividade institucional garantida.

How Como será feito?

Como uma jornada de reativação e estruturação do ecossistema. Etapa 1 — mobilizar os atores locais, identificando lideranças do poder público, empresas, ICTIs, Sistema S, instituições financeiras, startups e sociedade civil. Etapa 2 — articulação institucional: definir o papel de cada ator, validar a composição do comitê, revisar a legislação e identificar projetos prioritários. Etapa 3 — consolidar o comitê, com calendário anual, ritos de reunião, grupos de trabalho, indicadores, comunicação e carteira inicial. O comitê começa simples, mas com rotina clara.

How Much Quanto custará?

Itens: coordenação do comitê, reuniões e encontros presenciais, comunicação e divulgação, facilitação de oficinas, materiais de apoio, registro audiovisual, plataforma ou painel de acompanhamento, eventos de mobilização, apoio técnico para revisão da lei, estruturação da carteira de projetos e relatório de resultados. Fontes: Prefeitura, Sebrae-MT, Sistema S, SICREDI, Banco da Amazônia, FAPEMAT, patrocinadores, instituições de ensino, editais estaduais e federais, fundo municipal (se instituído) e contrapartidas.

Orçamento estimado: validar com a governança local e os parceiros

8

Plano 30 / 60 / 90



Sequência de execução da Construção da Base da Inovação, da mobilização dos atores locais à consolidação do comitê regional com rotina e agenda permanente.

30 dias**Mobilização dos atores locais****AÇÕES**

- Mapear lideranças da quádrupla hélice
- Atualizar a lista de participantes do ecossistema
- Envolver Prefeitura, IFMT, UNEMAT, SENAI, Sebrae-MT, empresas e sociedade civil
- Convidar instituições para a reunião de reativação
- Identificar 3 desafios e 3 oportunidades do ecossistema
- Definir responsáveis provisórios pela mobilização
- Criar canal oficial de comunicação
- Preparar proposta inicial de comitê

ENTREGAS

- Mapa de atores criado
- Lista de instituições prioritárias
- Canal de comunicação criado
- Reunião de reativação convocada
- Desafios e oportunidades mapeados
- Proposta inicial de comitê

60 dias**Articulação institucional****AÇÕES**

- Realizar a reunião de reativação do ecossistema
- Validar a composição do comitê regional
- Definir papéis e responsabilidades
- Revisar a situação da lei municipal de inovação
- Mapear ativos de IFMT, UNEMAT, SENAI e Sistema S
- Definir a carteira inicial de projetos
- Criar calendário preliminar de reuniões
- Identificar fontes de fomento e orçamento

ENTREGAS

- Reunião de reativação realizada
- Composição do comitê validada
- Papéis definidos
- Situação da lei mapeada
- Ativos institucionais mapeados
- Carteira inicial definida
- Calendário preliminar construído

90 dias**Consolidação do comitê****AÇÕES**

- Formalizar o comitê regional de inovação
- Realizar a primeira reunião oficial do comitê
- Validar o calendário anual
- Definir os grupos de trabalho
- Aprovar os OKRs do ecossistema
- Implantar painel simples de acompanhamento
- Iniciar a comunicação pública da agenda
- Comunicar os primeiros resultados

ENTREGAS

- Comitê criado e operando
- Primeira reunião realizada
- Calendário anual validado
- Grupos de trabalho definidos
- OKRs aprovados
- Painel de acompanhamento iniciado
- Resultados iniciais comunicados



A Construção da Base da Inovação como **estratégia de reativação do ecossistema** — não apenas um comitê formal.

CONDIÇÕES DE SUCESSO



Mobilização real das quatro hélices



Participação ativa da Prefeitura



Envolvimento do IFMT, UNEMAT e SENAI



Presença de empresas e instituições financeiras



Criação de comitê ativo e representativo



Calendário anual de reuniões



Revisão e operacionalização da lei municipal



Discussão sobre orçamento e fundo municipal



Fortalecimento da ATIVA e da trilha empreendedora



Comunicação permanente



Indicadores simples e acompanhados



Encaminhamentos práticos após cada reunião

O principal risco é repetir o ciclo anterior: mobilizar, gerar entusiasmo e depois perder continuidade — por isso a principal condição de sucesso é criar rotina. Se bem executado, o projeto poderá reposicionar Alta Floresta como um ecossistema regional em estruturação, conectando sua força econômica, seus ativos educacionais, sua biodiversidade, seu papel amazônico e seus atores institucionais em uma agenda permanente de inovação e empreendedorismo.